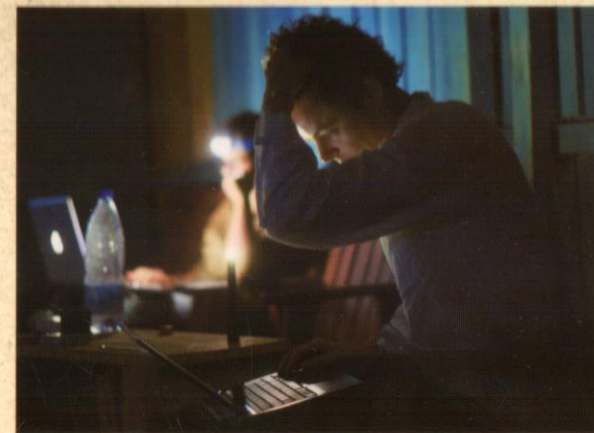


A PILHAGEM DE ÁFRICA

3.^a
Edição

Senhores da Guerra,
Oligarcas, Multinacionais,
Contrabandistas e o Roubo
da Riqueza Africana

TOM BURGIS
JORNALISTA DE INVESTIGAÇÃO PREMIADO



TOM BURGIS é um jornalista britânico, repórter do *Financial Times*. Foi durante vários anos correspondente do jornal em África. Recebeu diversos prêmios pelos seus trabalhos em que denuncia a corrupção vigente no continente africano. Este é o seu primeiro livro.

«Um retrato vigoroso de uma voraz máquina de pilhagem. Uma composição profícua em exemplos que mostram as ligações entre empresas corruptas e as elites africanas.»

The Economist

«Um excelente documento sobre a exploração. Tom Burgis prestou um grande serviço a algumas das pessoas mais pobres do mundo.»

Financial Times

Edição original

Título: *The Looting Machine*

Texto: © 2015 Tom Burgis

Capa: theBookDesigners

Fotografia do autor: Charles Bibby, *Financial Times*

Publicado por Public Affairs, uma chancela

do Perseus Books Group, Nova Iorque.

Todos os direitos reservados.

Edição em português

Título: *A Pilhagem de África*

Tradução: Ângelo Santana

Revisão: Maria Correia

Paginação: Ana Sarmento

ISBN: 978-989-8491-43-5

Depósito legal: 403 717/16

1.ª edição: maio de 2015

3.ª edição: fevereiro de 2016

Impressão: Agir, Camarate

5000 exemplares

© 2015 Vogais, uma chancela da 20|20 Editora.

Todos os direitos reservados.


Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem prévia autorização da editora.

20|20
editora

V O G A I S
com todas as letras

Rua Alfredo da Silva, 14 • 2610-016 Amadora • Portugal

Tel. +351 218936000 • GPS 38.742, -9.2304

contacto@vogais.pt • www.vogais.pt •  vogais.pt

Garantia incondicional de satisfação e qualidade: se não ficar satisfeito
com a qualidade deste livro, poderá devolvê-lo diretamente à Vogais,
juntando a fatura de compra, e será reembolsado sem mais perguntas.
Esta garantia é adicional aos seus direitos de consumidor e em nada os limita.

*Dedicado à minha mãe e ao meu pai
E à sua mesa de cozinha*

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

CAPÍTULO 2

CAPÍTULO 3

CAPÍTULO 4

CAPÍTULO 5

CAPÍTULO 6

CAPÍTULO 7

CAPÍTULO 8

CAPÍTULO 9

CAPÍTULO 10

CAPÍTULO 11

EPÍLOGO

NOTAS

AGRADECIMENTOS

ÍNDICE

	Nota do Autor	7
INTRODUÇÃO	A Maldição das Riquezas	13
CAPÍTULO 1	Futungo, SA	25
CAPÍTULO 2	«É Proibido Urinar no Parque»	51
CAPÍTULO 3	Incubadoras de Pobreza	93
CAPÍTULO 4	<i>Guanxi</i>	119
CAPÍTULO 5	Quando os Elefantes Lutam, a Erva é Espezinhada	147
CAPÍTULO 6	Uma Ponte para Pequim	185
CAPÍTULO 7	Finanças e Cianeto	213
CAPÍTULO 8	Isto Não Tem Nada Que Ver com Deus	245
CAPÍTULO 9	Ouro Negro	291
CAPÍTULO 10	Os Novos Reis do Dinheiro	305
EPÍLOGO	Cumplicidade	339
	Notas	343
	Agradecimentos	395

NOTA DO AUTOR

Em finais de 2010, comecei a sentir-me doente. Inicialmente atribuí as náuseas constantes a um ataque de malária e a uma infeção no estômago contraída durante uma viagem que fizera uns meses antes, quando fui cobrir um ato eleitoral na Guiné, mas a doença persistiu. Voltei para o Reino Unido para aquilo que devia ser uma semana de descanso antes de voltar a Lagos, a megacidade nigeriana onde trabalhava como correspondente do *Financial Times* para a África Ocidental, onde prepararia as coisas para abandonar aquela delegação. Um médico meteu-me uma câmara pela garganta e não encontrou nada. Deixei de dormir. Tinha sobressaltos com ruídos e volta e meia desatava a chorar. No fim dessa semana, estava eu a dirigir-me a uma loja onde ia comprar um jornal para a viagem de comboio para o aeroporto, quando senti as pernas fraquejarem. Adieei o voo e fui a outro médico que me remeteu para uma consulta de psiquiatria. No consultório do psiquiatra, comecei a explicar que andava exausto e confuso, e pouco depois comecei a soluçar descontroladamente. O psiquiatra disse-me que eu tinha uma depressão grave e que devia ser internado numa ala psiquiátrica imediatamente. Ali puseram-me a *Diazepam*, um fármaco para a ansiedade, e a antidepressivos. Depois de alguns dias no hospital, tornou-se claro que algo mais me atormentava para além da depressão.

Dezoito meses antes, tinha viajado de Lagos para Jos, uma cidade na linha divisória entre o norte da Nigéria, predominantemente

« O que está a acontecer nos estados donos de recursos em África é uma pilhagem sistemática. Tal como as suas vítimas, os seus beneficiários têm nomes. O saque do sul de África começou no século XIX, quando as expedições de descobridores, enviados imperiais, mineiros, mercadores e mercenários se internavam desde a costa até ao interior do continente, o seu apetite por riquezas minerais aguçado por diamantes e ouro à volta do entreposto que haviam fundado em Joanesburgo. Ao longo da costa africana, os operadores costeiros partiam com escravos, ouro e óleo de palma. Em meados do século XX já era extraído petróleo na Nigéria. À medida que os colonos europeus partiam e os estados africanos conquistavam a sua soberania, os colossos empresariais da indústria dos recursos conservaram os seus interesses.

Essa máquina de pilhagem foi modernizada. Onde outrora os tratados assinados à força expropriavam os habitantes de África da sua terra, ouro e diamantes, hoje as falanges de advogados que representam as empresas petrolíferas e mineiras com receitas anuais de centenas de milhares de milhões de dólares impõem condições de miséria aos governos africanos e utilizam esquemas de evasão fiscal para retirar receita às nações pobres. Em vez dos antigos impérios, cultam-se agora redes de multinacionais, agentes e potentados africanos. Estas redes fundem o poder dos estados e das empresas. Não estão alinhadas com nenhuma nação e pertencem, antes, a elites transnacionais que floresceram na era da globalização. Servem, acima de tudo, o seu próprio enriquecimento. »

«Uma demonstração poderosa de como a exploração e o tráfico de matérias-primas serve o enriquecimento pessoal de alguns.»

The Times

ÁFRICA

é o continente mais pobre do mundo — e também o

mais rico. Embora concentre apenas 2% do PIB mundial, alberga 15% das reservas de petróleo, 40% do ouro e 80% da platina. No seu subsolo jaz um terço das reservas minerais do planeta.

Mas o que poderia constituir a salvação do continente é, pelo contrário, uma maldição.

Os recursos naturais africanos têm sido alvo de uma pilhagem sistemática. A contrapartida do petróleo e dos diamantes é a corrupção, a violência e desigualdades sociais gritantes. Mas os beneficiários deste saque, assim como as suas vítimas, têm nome. O crescimento acelerado de África é induzido pela voracidade de recursos naturais por parte de economias emergentes como a chinesa, e alimentado por uma rede sombria de comerciantes, banqueiros e investidores dispostos a subornar as elites políticas locais.

Em *A Pilhagem de África*, Tom Burgis, premiado jornalista do *Financial Times*, conduz o leitor numa viagem emocionante e frequentemente chocante aos bastidores de uma nova forma de colonialismo. Ao longo de seis anos, o autor abraçou uma missão através da qual se propôs denunciar a corrupção e dar voz aos milhões de cidadãos africanos que sofrem na pele esta maldição. Aliando um trabalho aprofundado de investigação a uma narrativa plena de ação, o livro traz uma nova luz sobre os meandros de uma economia globalizada e a forma como a exploração das matérias-primas africanas concentra a riqueza e o poder nas mãos de poucos.

v o g a i s

com todas as letras

20/20 editora

ISBN 978-989-8491-43-5



9 789898 491435

História